

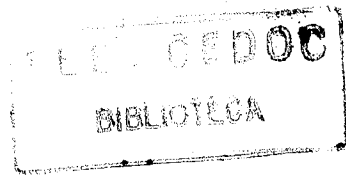
EDITORIAL

The celebration of the 15th anniversary of *Ensaio FEE* marks the journal renewed engagement to the great themes of the present, to what used to be called "the Spirit of the Time". Undoubtedly from our side there is a search for covering, for straightening, for capturing, for participation — within our possibilities — in this "Spirit of the Time" itself, this culture that is being shaped, little by little, in the horizon of "post-modernism", of globalization, of the age of hegemony of finances and electronic complex, of the renewal of the structures of power, after the bipolarization USA-USSR. Our latest issues dealt with **Capitalism and Technology**, **The Impact of Biotechnology**, **Integrated Industrial Systems**, **The Gaucha Society**, **Monetary and Financial Theory**. That is, an outline of our contemporary time.

The most assorted names, both national and international, cooperated with us. Located in a province we tried to situate what is universal and what is particular, the world and here, while we attempted to put our numbers as possible within the national sphere. It is not very easy to be a Brazilian in Brazil. Being in the Amazon and in Rio Grande do Sul, in the Northeast and in São Paulo, in Brasília and Rio de Janeiro, in the Mid-west and in Santa Catarina for a publication from a public sector of regional basis is an impossible task. There are all kinds of problems: financing, communication, distribution, continuity, etc. Anyway, the intention and the purpose are kept. So is the good humor of discovering, as we many times did, that *Ensaio FEE* reached, for instance, France without having reached Santa Catarina. Vicissitudes of the Third World, we would say, in a still meaningful language.

In this issue — the one of our anniversary — our flight is glowing and national because it discusses to the sound of the planetary questions, as a cover issue, **State, Public Policies and Federalism**. Nothing is more up-to-date, in the short and long run, exactly in the moment of profound transformation of the country, expressed by the polarized election of '94. It was essential now — because it is an agenda for '95 and the coming years — to debate the State, to debate the federalist pact, to debate the public policies. Facing this challenge nothing is more demanding than examining it from various angles, like a film assembled in close-ups, in high camera, in low camera, in middle level, etc. Our movie shows, this way, a narrative focus that moves feverishly in the capture of our space-time.

The strategy mixed outsiders and Rio Grande's authors. Aiming at this *FEE* joined Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUNDAÇÃO/IESP/SP) and from this association arose both the excellent seminar *The Regional Interests and the Federative Pact* and the treatment of the cover issue of the present journal. It is not a publication about the seminar although some articles were born there. The range was wide: authors who examined the matters from the FUNDAÇÃO survey; authors who provided a follow-up and a questioning of *FEE* papers, authors with peculiar routes, etc. However it may be we believe the issue, of essential importance for



EDITORIAL

*A festa dos 15 anos dos **Ensaio**s FEE marca o renovado compromisso da revista com os grandes temas da atualidade, com o que antigamente se chamava o "Espírito do Tempo". Sem dúvida, da nossa parte há uma busca de cobertura, de desbastamento, de captação, de participação, na proporção das possibilidades, deste próprio "Espírito do Tempo", dessa cultura que vai se delineando, pouco a pouco, no horizonte do "pós-modernismo", da mundialização/globalização, da era de hegemonia das finanças e do complexo eletrônico, da renovação das estruturas de poder depois da bipolarização USA—URSS. Nossos últimos números trataram de **Capitalismo e Tecnologia**, do **Impacto de Biotecnologia**, dos **Sistemas Industriais Integrados**, da **Sociedade Gaúcha**, da **Teoria Monetária e Financeira**. Ou seja, de um mapeamento do nosso contemporâneo.*

*Nomes os mais diversos, nacionais e internacionais, colaboraram conosco. Estabelecidos numa província, procuramos situar o universal e o particular, o Mundo e o aqui, ao mesmo tempo em que tentamos colocar nossos números, tanto quanto possível, no espaço nacional. Não é muito fácil ser brasileiro no Brasil. Estar na Amazônia e no Rio Grande do Sul, no Nordeste e em São Paulo, em Brasília e no Rio de Janeiro, no Centro-Oeste e em Santa Catarina. Para uma publicação de um órgão público de base regional, é uma tarefa impossível. Há problemas de toda a ordem: financiamento, comunicação, distribuição, continuidade, etc. De qualquer modo, mantêm-se a intenção e o propósito. E também o bom humor de constatar, como muitas vezes, que **Ensaio**s FEE chegou, por exemplo, à França, sem ter alcançado Santa Catarina. Vicissitudes do Terceiro Mundo, diríamos numa linguagem ainda significativa.*

*Neste número — número de aniversário —, o nosso vó é candente e nacional, porque discute, ao som das questões planetárias, como tema de capa, **Estado, Políticas Públicas e Federalismo**. Nada mais atual, a curto e longo prazos, exatamente no momento da transformação profunda do País, expresso nesta polarizada eleição de 1994. É indispensável agora — porque agenda de 1995 e dos próximos anos — debater o Estado, debater o pacto federalista, debater as políticas públicas. Diante desse desafio, nada mais rigoroso do que examiná-lo de diversos ângulos, como um filme montado em "closes", em câmara alta, em câmara baixa, em plano médio, em plano americano, etc. Nossa película evidencia, assim, um foco narrativo que se move febrilmente na captura do nosso espaço-tempo.*

A estratégia combinou autores do Rio Grande e autores de fora. Para tal, a FEE irmanou-se à Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUNDA/IESP-SP), e dessa associação surgiu tanto o excelente seminário Os Interesses Regionais e o Pacto Federativo quanto o tratamento do assunto de capa da atual revista. Não se trata de uma publicação sobre o seminário, embora haja artigos que surgiram dali. O escopo foi amplo; autores que examinaram as questões partindo de pesquisa da FUNDA, autores que deram seqüência a indagações de trabalhos na FEE, autores com trajetórias singulares, etc. Seja como for, acreditamos que o tema, de profunda importância para

the moment, will stir up a disturbing impact on the readers. We owe the multiple direction of analyses to J.L. Fiori, Wilson Cano, Rui Affonso, Vicente Rodriguez, José Roberto Rodrigues Afonso, Mário Baiocchi, Faria-Winckler, Medici-Agune and Coradini.

*Complementing **State, Public Policies and Federalism** — with its nine articles —, we point out other topics. Continuing the reflection about money and finance existing in the country and as an unfoldin of our early issue on **Monetary and Financial Theory**, there is a set of texts that range from the bankers' words to the concept of money in Keynes, crossing through a reading on inflation based on Simmel. Minella, Ricardo Henriques-Fábio Sá Earp and Carlos Paiva take us to winding and fascinating roads. **Industrial Economics**, our last topic, brings two articles of a different color but not less important: one about **Industrial Policy** and the other about empirical evidence of industrial prices. Guilherme Pereira and Adalmir Marquetti are the ones responsible for feeding our interest.*

*We are satisfied with the harvest and the output of these articles. There are countless questions, proposals, examinations and challenges, a real merry-go-round of ideas and areas: a celebration for discussions, a celebration for **Ensaio FEE**.*

The Publisher

o momento, provocará nos leitores um impacto inquietante. As múltiplas direções das análises devemos a J. L. Fiori, Wilson Cano, Rui Affonso, Vicente Rodriguez, José Roberto Rodrigues Afonso, Mário Baiocchi, Faria-Winckler, Medici-Agune e Coradini.

Completando **Estado, Políticas Públicas e Federalismo** — com seus nove artigos —, temos dois outros tópicos a salientar. No prosseguimento da reflexão sobre moeda e finanças que existe no País e como desdobramento de nosso número anterior sobre **Teoria Monetária e Financeira**, temos um conjunto de textos que vão do discurso dos banqueiros ao conceito de dinheiro em Keynes, passando por uma leitura da inflação a partir de Simmel. Minella, Ricardo Henriques-Fábio Sá Earp e Carlos Paiva levam-nos por avenidas sinuosas e fascinantes. Já **Economia Industrial**, nosso último assunto, traz dois artigos de coloração distinta e não menos importantes. Um sobre política industrial e outro sobre evidências empíricas dos preços industriais. Guilherme Pereira e Adalmir Marquetti são os responsáveis pela alimentação do nosso interesse.

Estamos satisfeitos com a colheita e a produção desses artigos. Há inúmeras questões, propostas, exames e desafios, um verdadeiro carrossel de idéias e de áreas. Uma festa para as discussões, uma festa para os **Ensaio FEE**.

O Editor